

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Ricardo Stuckert / PR



Posição dúbia de Lula sobre Maduro é contestada

Venezuela: um problemão cada vez maior para Lula

Em entrevista nesta quinta-feira (26) ao jornal SPI, da TV Globo, o candidato do Psol à prefeitura de São Paulo, deputado Guilherme Boulos, não teve dúvidas em chamar o governo da Venezuela de Nicolás Maduro de "ditadura". Boulos disse que é "lógico" o caráter ditatorial de um governo que "persegue opositor" e "faz eleição sem transparência". Enquanto o presiden-

te Luiz Inácio Lula da Silva posa de chefe de Estado na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova York, a declaração de Boulos é um importante adicional à saia justa que ele já vem fazendo. Claramente, Boulos e o Psol estão posicionados mais à esquerda que o PT. Boulos faz a declaração que Lula hesita em fazer, e ajuda a aumentar seu isolamento.

Cálculo

Boulos está disputando a prefeitura da maior cidade do país. Não fez a declaração apenas porque essa é a sua opinião. Certamente houve quanto a isso algum cálculo sobre o efeito eleitoral de tal declaração. Apoiar a Venezuela não parece ser bom negócio.

"Desagradável"

Boulos, assim, coloca-se um passo à frente de Lula, que disse ser a Venezuela um regime a essa altura "desagradável". O problema desse alinhamento é que, no atual grau de alta polarização política, tal posicionamento permite ataques desgastantes da direita.

Rafa Neddermeyer/ Agência Brasil



Boric: discurso à esquerda que critica Venezuela

Maior que o desgaste interno é o internacional

O risco da posição dúbia de Lula sobre a Venezuela é, porém, menos o desgaste interno e mais o risco à posição que o presidente brasileiro cultiva de importante líder mundial de esquerda. Na quarta-feira (25), o presidente do Chile, Gabriel Boric, tocou forte na ferida em um evento do qual participaram outros chefes de

Estado como Emmanuel Macron, da França; Justin Trudeau, do Canadá, e Xanana Gusmão, do Timor-Leste. Boric disse que "a venezualização das nossas políticas internas causou prejuízo muito grande às esquerdas". Ninguém pode desconsiderar o ex-líder estudantil chileno como alguém identificado com a esquerda.

Maduro

Se Maduro resolve seguir na sua balada antidemocrática, não é preciso que todo o restante da esquerda sul-americana se arraste para o buraco com ele. É nessa linha que sugere Boric. São governos eleitos democraticamente e comprometidos com a democracia.

Eleição

Já ficou claro que Maduro não apresentará as atas que comprovariam a sua eleição. Até porque a desconfiança é que tais atas comprovariam justamente o contrário. Enquanto isso, ele endurece seu governo, persegue e prende seus opositores para não ser contestado.

Pesquisa

Em sua coluna no Congresso em Foco, a jornalista Lydia Medeiros menciona uma pesquisa que foi feita pelo Pew Research Center com 5.180 pessoas dos países da América Latina. Ela mostra certo grau de desconfiança em Lula como líder do continente.

Chile

É justamente no Chile de Boric a maior desconfiança. Para 62% dos chilenos entrevistados, Lula não estaria fazendo "a coisa certa" em relação aos assuntos mundiais. Na média, a confiança no Brasil é de 49%. Mas há desconfiança alta também em outros países.

Governo ainda não retirou urgência de tributária

Pauta segue travada, mas governo deve resolver questão

Por Gabriela Gallo

Enquanto as semanas no Congresso Nacional prometem ser paradas em decorrência das campanhas eleitorais para as eleições municipais, a pauta do Senado segue travada, devido à urgência do primeiro projeto que regulamenta a reforma tributária (PLP 68/2024). Como o projeto chegou ao Senado em regime de urgência em 7 de julho, ele precisava ser entregue até o dia 22 de setembro. Como isso não aconteceu, desde esta segunda (23), as demais pautas da Casa estão travadas até os senadores terminarem as discussões do projeto ou até o poder Executivo retirar o regime de urgência da medida.

A expectativa é que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) retire da urgência da projeto, assim que retornar da 79ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (EUA). As informações são do Estadão. Porém, o governo federal precisa oficializar a retirada da urgência – o que é esperado que aconteça nos próximos dias.

Nos bastidores, a previsão é que o governo retire a urgência do projeto ainda antes do primeiro turno das eleições municipais para não atrasar outras pautas de interesse do governo no Senado, especialmente a sabatina de Gabriel Galvão para assumir a presidência do Banco Central (BC), marcada para o dia 8 de outubro (terça-feira).

Reforma tributária

Destaque do ano, tanto para o Executivo quanto para o Legislativo, a regulamentação da reforma tributária é um tema de grande relevância. Apesar de os senadores não apresentarem a mesma pressa para aprovar o tema em comparação aos de-



Paulo Pinto/Agência Brasil

Defesa de mudança para veículos para pessoas com deficiência

putados federais, a expectativa é que, mesmo sem o regime de urgência, o texto seja votado até dezembro.

Nesta quarta-feira (25), a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado realizou a que seria a última audiência pública prevista no calendário do Grupo de Trabalho (GT) para debater o tema. Porém, também está agendada outra audiência na próxima terça-feira (1º) para debater os impactos da reforma tributária no Simples Nacional, na Zona Franca de Manaus e nas Áreas de Livre Comércio.

Na audiência de quarta-feira, os senadores ouviram diversos setores da economia e específicos, um dos principais pontos discutidos diz respeito a incidência de tributos no setor de combustíveis.

Além disso, o presidente da Associação Nacional de Apoio às Pessoas com Deficiência, Abrão Dib, destacou que o

texto pode prejudicar milhões de pessoas com deficiência que precisam de um carro para viver, já que o transporte e as vias públicas, em sua maioria, não são adaptados para pessoas com deficiência.

"A atual reforma tributária retira o direito às isenções de todos aqueles que têm um carro que não precisa de adaptação externa. Cerca de 95% das pessoas com deficiência podem perder o direito à isenção na aquisição de veículos", disse Dib.

Ele ainda completou que o texto garante o direito a desconto apenas para carros adaptados externamente – o que nem sempre é necessário, já que pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou tetraplégicas não precisam necessariamente de carros com esse tipo de adaptação. Dessa forma, como o texto não contempla essa categoria, ele sugeriu que seja alterado a fim de beneficiar a pessoa e não o veículo.

Emendas

O PLP 68/2024 já recebeu mais de 1.300 emendas para o projeto. E a expectativa é que os senadores realizem alterações no texto que foi entregue pela Câmara dos Deputados. Por meio de suas redes sociais, o relator do projeto, senador Eduardo Braga (MDB-AM), destacou que o texto não deve ser avaliado às pressas e que exige "um grande debate nacional, com transparência".

"A pressa não pode ser o principal compromisso com a relação à regulamentação de uma matéria tão importante e que afetará o dia a dia de todos os brasileiros. O principal compromisso da regulamentação é com a convicção de que estamos fazendo a coisa certa para a economia, para a geração de empregos e para o setor produtivo. Para que o Brasil não se arrependa daquilo que vamos aprovar na reforma tributária", escreveu Eduardo Braga.

Datafolha: Nunes e Boulos empatados. Marçal bem perto

Por Rudolfo Lago

Segue acirrada a disputa pelo comando da maior cidade do país. O Instituto Datafolha divulgou na quinta-feira (26) nova rodada da pesquisa de intenção de voto em São Paulo. O novo levantamento aponta para um empate, dentro da margem de erro, entre o prefeito Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição, e o deputado federal Guilherme Boulos (Psol). Segundo o Datafolha, Nunes tem 27% das intenções de voto, e Boulos tem 25%. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

O terceiro colocado, Pablo Marçal (PRTB), vem próximo. Com relação à rodada da semana passada, ele subiu dois pontos, o que indicaria, então, pouco impacto no momento dos episódios de violência envolvendo a sua campanha. Marçal primeiro levou uma cadeirada de José Luiz Datena (PSDB). Depois, seu assessor Nauel Medina deu um soco no marqueteiro de Nunes, Duda Lima. De acordo com o Datafolha, Pablo Marçal tem 21%.

Abaixo, vêm Tabata Amaral (PSB), com 9% (tinha antes 8%), e Datena com 6% (mesmo patamar com relação à rodada anterior. Marina Helena (Novo) tem 2% (tinha 3%). Bebeto Andrade (DC) tem 1%. Os demais



Rovena Rosa/Agência Brasil

Nunes tem rejeição menor que Marçal e Boulos

candidatos não têm percentual na pesquisa. Brancos e nulos são 6%. Indecisos, 3%.

A pesquisa, encomendada pelo jornal Folha de S. Paulo, foi realizada entre 24 e 26 de setembro. Foram entrevistadas 6.610 pessoas. O nível de confiança da pesquisa é de 95%. A pesquisa está registrada na Justiça Eleitoral com o protocolo SP-06090/2024.

Espontânea

Na pesquisa espontânea, quando não é apresentada ao eleitor cartela com o nome dos candidatos, a liderança é de Guilherme Boulos. Mas teve queda de dois pontos percentuais com relação à rodada anterior. Ele lidera com 21%. No caso, Nunes

tem 16%, mesmo percentual da rodada anterior. E empatou com Marçal, que também 16% (tinha antes 15%). Tabata tem 5% (antes tinha 4%). Datena, 2%. E Marina Helena, 1%.

Segundo turno

No eventual segundo turno, Nunes vence as disputas com seus adversários. Contra Boulos, ele teria 52% e o deputado federal 36%.

Numa disputa com Marçal, Ricardo Nunes teria 47% e o ex-coach ficaria com 38%.

Rejeição

Se cadeiradas e socos não alteraram muito a posição de Marçal, sua maior dificuldade é a rejeição, que já era alta na ro-

dada anterior e subiu um ponto percentual após o soco. Não votariam em Pablo Marçal de jeito nenhum 48% dos entrevistados.

A segunda maior taxa de rejeição é de Boulos: 38%. A boa notícia para ele é que a taxa está estagnada: é o mesmo percentual anterior.

E essa parece ser a vantagem de Nunes, lhe garantindo a melhor posição no segundo turno. Sua taxa de rejeição é de 21%, e se manteve a mesma. É menor que a de Datena, que tem 36% dizendo que não votariam nele de jeito nenhum. O apresentador de TV tinha antes rejeição de 35%.

Tabata Amaral tem 16% de rejeição. Que se manteve estável também com relação à rodada anterior.